

ESALQ Avaliação é resultado da tese de doutorado da economista Kalinca Léia Becker, 28, pelo programa de pós-graduação em Economia Aplicada

Educação reduz a violência, cita estudo

LILIAN GERALDINI
lilian@jornal.com.br

A partir de análise da relação entre educação e violência foi constatado que é possível reduzir a criminalidade a partir da educação. A avaliação é resultado da tese de doutorado da economista Kalinca Léia Becker, 28, pelo programa de pós-graduação em Economia Aplicada da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). O estudo mostra, entre outros apontamentos, que onde ocorre tráfico de drogas e atuação de gangues têm, respectivamente, 1,53 e 1,76 maiores chances de algum aluno cometer agressão física.

A pesquisa, orientada por Ana Lúcia Kassouf, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq, comprovou em dois estudos (ensaios) realizados que quanto mais se investe em educação, maior é a redução na taxa de crimes e que há a necessidade de que as escolas tenham um bom ambiente para aluno, para que este não se torne agressivo ou violento. “O resumo dos resultados é que realmente a educação diminui a violência”, destacou Kalinca ao **Jornal de Piracicaba**. A agora doutora, natural de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, concluiu a tese em janeiro, após três anos de pesquisa em Piracicaba. Kalinca escolheu essa área devido ao envolvimento com a educação, que também foi tema de seu mestrado, voltado, no entanto, para o mercado de trabalho dos professores. “Mas já me chamava atenção a



Em abril, cinco pessoas foram executadas em Piracicaba no bairro Jaraguá; chacina ocorreu em bar

violências nas escolas”, disse.

Para embasar a matéria, a doutora usou dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e números de gastos com a educação em cada Estado brasileiro, conforme o orçamento da União, além das taxas de homicídio das Secretarias de Segurança Pública dos estados (todos entre 2001 e 2009). Para o outro estudo, foram utilizados os índices da Prova Brasil de aproximadamente 13 mil escolas brasileiras. O estudo

aponta também que quando há investimento de 1% na educação, 0,1% do índice de criminalidade é reduzido. “A possibilidade de algum aluno manifestar comportamento violento em escolas onde foram registrados crimes contra o patrimônio e contra a pessoa é, respectivamente, 1,46 e 1,22 vezes maior em comparação às escolas que não registraram estes crimes”, observou Kalinca.

Ainda conforme a tese, promover o acesso à creche pode ser uma forma de política pública para a prevenção do comporta-

mento violento dos alunos. “Aumentar em 1% a proporção de crianças que frequentaram a creche, reduz em 0,57 vezes a possibilidade de algum aluno cometer um ato agressivo”, afirmou a doutora. Os resultados também mostraram que medidas de segurança adotadas pelas escolas podem reduzir em 0,86 vezes a possibilidade de um aluno manifestar o comportamento violento. “Promover atividades extracurriculares reduz em 0,96 a possibilidade de algum aluno cometer um ato agressivo”, ressalta Kalinca na tese.

Juíza aponta droga como vilã



Para a juíza auxiliar das Varas Criminais de Piracicaba, Gisela Ruffo, os adolescentes, muitas vezes já a partir de 14 anos, ou até menores, que se envolvem em atos infracionais poderiam ficar distantes do mundo do crime se houvesse educação de qualidade, capaz de fazer com que ele pudesse vislumbrar perspectiva de futuro. “Também creio que, aliados a educação de qualidade, projetos sociais que envolvessem crianças e adolescentes na música, nos esportes e até em atividades de lazer, são necessários para retirar os adolescentes do ócio e das ruas”, pontuou.

A magistrada afirmou que considera a droga como “a grande vilã”. “Muitos são viciados em entorpecentes e praticam o tráfico para sustentar o vício ou são aliciados por tra-

ficantes maiores”, salientou. Ainda segundo a juíza, o adolescente é levado ao uso de drogas “por falta de perspectivas”, assim como na maioria dos casos verifica-se desestrutura familiar. A ideia da falta de perspectiva também vai de encontro ao pensamento da socióloga e membro do Fórum Estadual de Educação, Conceição Fornazari. “Muitas vezes só o que resta a ele é o mundo do crime”, disse. Ela classifica como necessária a educação de qualidade, que não foque somente o mercado de trabalho, mas forme o cidadão “integralmente”. “Que transmita conhecimento científico, cultural, crítico, para formar caráter”, citou. Conceição também destacou a necessidade de maior investimento na educação e valorização dos professores como contribuição do processo. (LG)